

ESPECTACULOS NOVOS

Theatro de D. Maria

Colyseu dos Recreios



A execução da peça *Um romance parisiense* foi um novo triumpho para os artistas de *D. Maria*.

A morte de Antonio Pedro é magistralmente executada e até custa a crer como morre tão perfeitamente um artista que reputavamos — e continuamos a reputar — *immortal!*

Um dos velocipedistas equilibra por longo tempo uma penna de pavão na ponta do nariz. Temos visto muitos políticos de penna de pavão, mas não é na ponta do nariz — antes pelo contrario...



O nosso estimado collega dr. José de Castro, redactor do *Povo Portuguez*, da Guarda, recebeu inopinadamente, no momento em que ia a embarcar para a ilha da Madeira, a triste nova do fallecimento de seu extremosissimo pae. Este acontecimento funesto, aggravado pela circumstancia dolorosa da surpresa, deixou aquelle nosso amigo subjugado pela mais profunda das dores, á qual nos associamos commovidos, enviando-lhe a expressão do nosso sentido pesame.



A COSTA DE CAPARICA

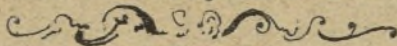
Subscrição para a reconstrução das casas dos pescadores de Caparica, victimas do incendio.

Transporte.....	458850
M. A. de S. P. (Porto).....	105000
Somma.....	563850



Apesar dos esforços empregados pela commissão promotora de soccorros, bem como por outras pessoas benemeritas, e ainda a despeito da boa vontade de muitos, o certo é porém que a cifra dos soccorros conseguidos está ainda longe de attingir o vulto necessario para a completa execução d'esses soccorros.

Assim não cançamos de pedir instantemente a todos os leitores do *Antonio Maria* e ainda aos que o não sejam, mas que por qualquer forma tenham conhecimento da da subscrição aqui aberta, para que accudam com o seu obulo a minorar a sorte d'aquelles infelizes.



A SEMANA

Com a approximação do inverno, cuja guarda avançada — o norte rijo — começa a fazer tremer em convulsões de frio a folha de Flandres dos pobres cata-ventos, sumir-se-hão, de envolta com o guarda-pó e os chapéus nua de mosca, as ameaças tenebrosas do cholera, que durante mais d'um trimestre adejou sobre o intestino nacional com a mesma tenacidade gulosa da mosca que esvoaça sobre um prato de arroz doce.

S. ex.^a o microbio, que tem, ao que parece, pela pessoa do inverno, a mesma sympathia que nós podemos ter pela pessoa do sr. Fontes, *verbi et gratia*; s. ex.^a o microbio está fazendo a trouxa e não tardará que parta com todos os diabos a passar a estação invernososa nas suas vastas propriedades do Ganges, como um burguez singelo pode ir passar a estação de banhos na sua casinhola da praia ao Bom Successo.

Esta resolução do microbio não encontrou porém grande credito no espirito do sr. Fontes, a quem nasceram e caíram os dentes na escola de tricas e armadilhas e por isso se arreceia de que a tal viajata do microbio não passe d'um engenhoso ardil para nos apanhar desprevenidos e lograr assim o cordão sanitario com que o sr. Barjona guarneceu a fronteira e que o microbio jámais transporá — a não ser disfarçado em contrabandista...

Assim desconfiado e precavido, o sr. Fontes pensa em adiar a abertura do parlamento, fundando-se, é de crer, no principio estabelecido de que os ajuntamentos são uma das coisas mais perigosas para o desenvolvimento do microbio.

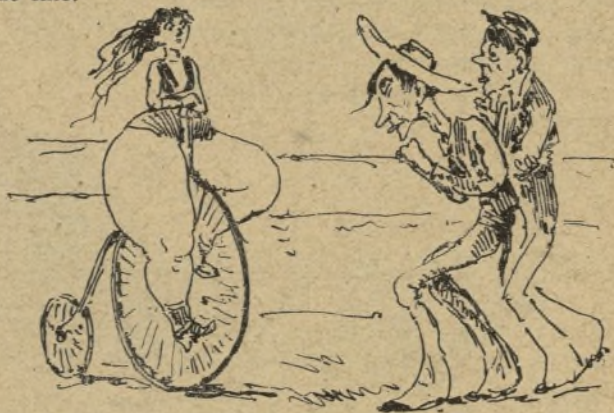
Como se vê, o sr. Fontes forma do parlamento a mesma opinião que os subdelegados de saude teem manifestado com respeito ás casas de malta...

Sendo assim, alvitramos que se mande collocar um lavatorio com respectivo sabonete (Moutinho, sendo possivel) á porta de cada uma das camaras, no proposito de que, á falta de melhor, haja ao menos a indispensavel limpeza de mãos...

Ao contrario do sr. Fontes, que tem medo de reunir os quatro gatos e meio de que geralmente costumam compôr-se as sessões parlamentares, Freitas Brito não se amedronta de juntar todas as noites no Coliseu alguns milhares de pessoas que ali vão applaudir a troupe dos velocipedistas, o preto Ravoletti, m.^{elle} Elise, a menina bala, e mr. Ethardo, o homem da bola.

Quanto aos velocipedistas, achamos tão superiores os trabalhos dos homens como as pernas das mulheres.

Os fadistas da velha guarda apaixonam-se embasbacados ante aquellas plasticas opulencias que difficilmente se accommodariam no extremo gracioso das suas calças bocca de sino.



O preto Ravoletti, que é tanto Ravoletti como nós somos Quizumba, porque isto de domadores mudam de nome com a mesma facilidade com que o sr. Pinheiro Chagas muda de idéas politicas; o preto Ravoletti costuma entrar na jaula com aquella serenidade indifferente com que nós costumamos entrar no americano da circulação!

Ainda á semelhança do illustre ministro da marinha, que tem duas casacas, uma que veste para *escovar* o sr. Fontes e a outra que enverga para fazer bichinha gata ao mesmo augusto senhor; o preto Ravoletti tem igualmente duas farpellas de domador, uma para os dias de semana e a outra para os domingos e festas de guarda. A dos dias de semana compõe-se de calça e uma especie de jaquetão á moderna, dentro do qual o pobre preto está mais comprometido e atrapalhado de que dentro da jaula dos leões!

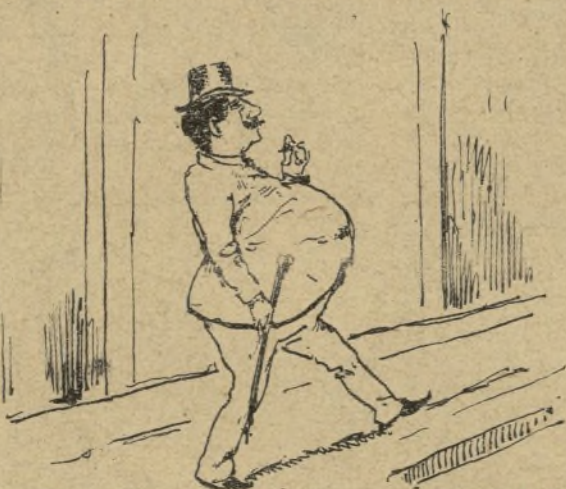
E, a proposito de leões, pedimos á empresa que não dê de comer áquelles bichos tanta somma de melancia... As consequências fataes do abuso d'aquella fructa estão bem accentuadas no conto do *Pina Fava* e agora, no caso dos leões, quem paga as favas é a cara do publico.



Bem sabemos que a rega é um dos melhores preceitos hygienicos decretados pela camara municipal de Lisboa, mas não nos parece que deva tornar-se extensiva até ao chapéo alto de cada um...

O homem da bola, finalmente, conserva o publico de respiração suspensa, em quanto elle, homem da bola, se eleva em espiral — como o fumo dos charutos nas descripções romanescas — por esse Colyseu acima, tão alto, tão alto, que parece querer fugir, em cima da sua bola, ás illusões e desventuras d'esta bola em que vivemos...

O trabalho é perfeitissimo, mas devemos confessar que o Antonio Maria, synthetisado na pessoa de Raphael Bordallo,



tambem sobe todos os dias o Chiado com a enorme bola da sua barriga, sem que por isso desperte grande curiosidade no publico! Se é questão de posição de bola, havemos de fazer todo o possivel para metter a barriga debaixo dos pés...

A cidade, no sabbado, teve um eclipse total da lua. Para os amantes apaixonados que n'esse dia houvessem dado o nó indissolúvel do matrimonio, não sabemos se tal incidente seria de bom ou mau agouro...

Mas supponho que seria de bom, porque, a um casal de pombinhos que arrulhavam meigamente á beira-mar, surprehendemos nós, momentos depois da lua velar de todo o seu rosto pallido, o seguinte curioso dialogo:

— Ai! Alberto! ainda me parece um sonho!...

— Um sonho bom, estremecida Alice... Acredita, filha, que não ha nada como um eclipse... para começar uma lua de mel...

Esqueceu-lhe acrescentar: — Á beira-mar...

PAN.

VERANEANDO...

Veranear!

Verbo abominavel, inventado certamente por algum demonio de maus figados, no proposito manifesto de trucidar a humanidade afflicta!

Veranear!

Lá que o inventassem, e lhe dessem um cantinho no vocabulario, mas para uso domestico, exclusivamente domestico, como adorno de folhetins ou de chronicas elegantes, vá, que não fazia mal a ninguem... Mas, que façamos d'elle o uso pratico a que teem direito outros verbos de primeira necessidade, como comer, beber, dormir e etc., isso é que não póde entrar em cabeça onde pezem duas onças de miolo...

Veranear é a coisa mais incommoda, mais aborrecida, mais estúpida e mais suja que se tenha imaginado! Todos nós, mais ou menos, passamos uma vida de labor, empregando as migalhas que nos sobram, d'uma estreita economia ou d'um esforço de trabalho, na aquisição d'uns pequenos nadas que, reunidos, constituirão, supponho nós, todo o nosso enlevo e toda a nossa ventura.

A bella cadeira á Voltaire, forrada de marroquim vermelho, para as saborosas somnecas á tardinha; o rico piano de Erard, onde a prole estudiosa hade estropiar as valsas de Strauss; a soberba alcatifa felpuda, que disfarça as irregularidades do soalho; e os fartos reposteiros do Alcobia, que evitam as correntes d'ar... Um céo aberto, emfim, estabelecido no segundo andar da rua dos Fanqueiros!

Pois quando conseguimos ebiscoitar todo este paraizo, o que imaginam que nós fazemos?

Fazemos as malas, mettemos dinheiro na bolsa e, dizendo um adeus indifferente a todo aquelle agradável conforto, vamos veranear por essas praias fóra, para a da Nazareth, por exemplo!

Ahi passamos um ou dois mezes comendo detestavelmente, dormindo n'uma enxerga de dois palmos de comido por um de largo, bebendo agua dos poços, cobertos



de moscas portadoras de mormo e laparões, e com a pituitaria no estado em que devem trazer-a os trabalhadores municipaes encarregados da limpeza dos canos!

E, passada a villegiatura, voltamos então ao lar, estropiados, cheios de terçãs, com uma tosse que nos arranca espectorações cavernosas; e, entregando-nos resignadamente nas mãos do medico, esperamos que elle nos ponha bons... para repetirmos a viajata logo no anno seguinte!

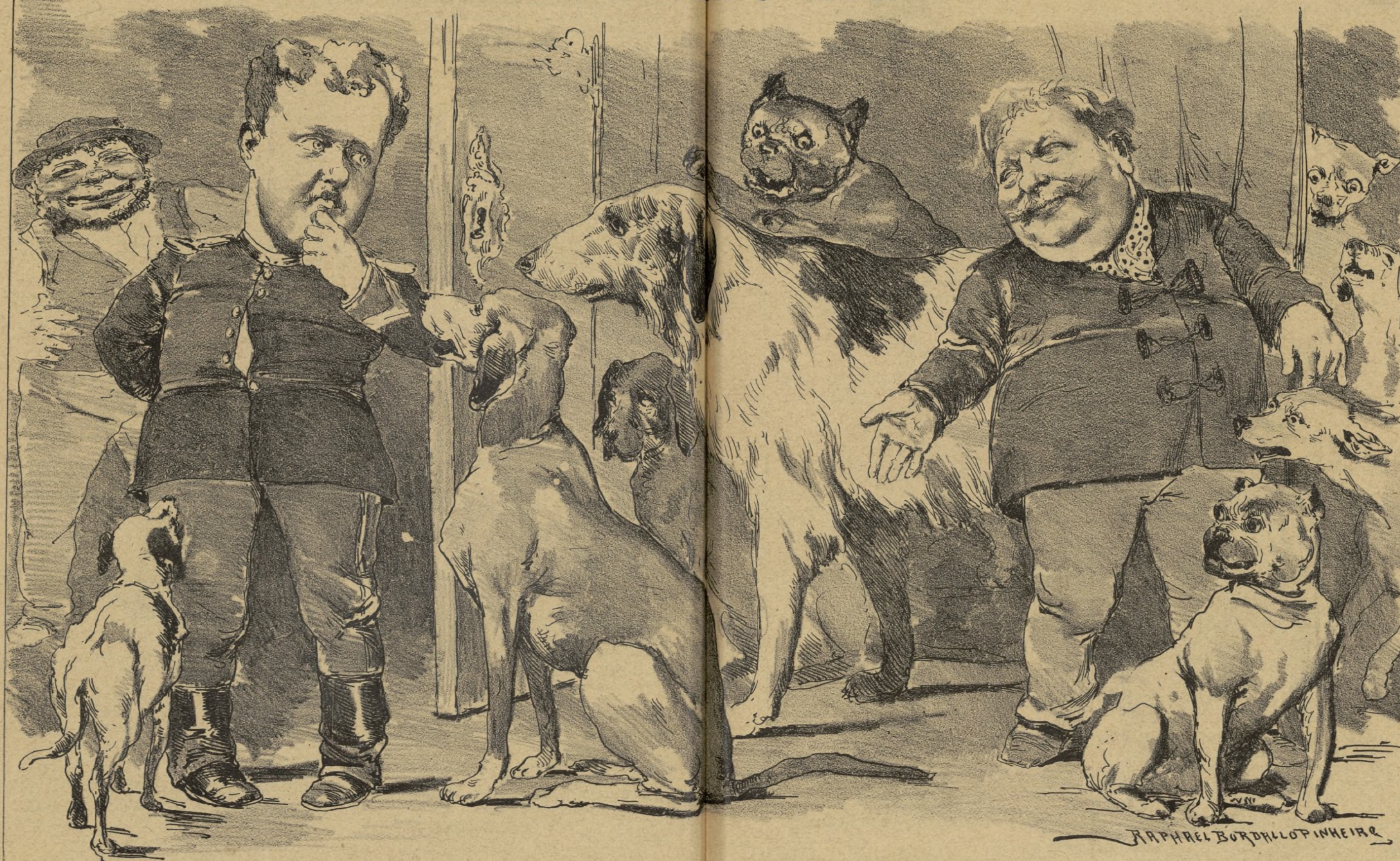
Ha quem assegure que fóra de Lisboa tudo é bom.

Pois sim, fiem-se n'essa... Nós por lá andámos e démos logo de cara com o conselheiro Pim e com o engenheiro Abreu!



Se isto é bom, não sabemos então de que massa o Bel-sebut costuma fazer os seus piteus...

UM MORGADO FELIZ



Sua alteza o capitão presumpto, completando a maioridade, tomou conta como lhe cumpria, do seu morgado. Qual seria porém o real espanto de sua alteza quando, ao inventariar os bens do vínculo, reparou que todo o morgado se resumia n'uma simples casa de cães!

De bom só encontrámos o seguinte :
Typos das praias, canonisados como nós pelo verbo
veranear.



O Chucha-Rolhas, um typo soberbo, mais conhecido
em toda a provincia de que o sr. Fontes na arcada do
Terreiro do Paço.



O padre ***, possuidor das melhores couves com que
até o presente se hajam lambido barrigas humanas.

E, finalmente, o empregado do correio da Nazareth, que
teve durante o mez de setembro de entregar sete ou oito
mil cartas, vencendo por dia a grossa quantia de dois
patacos !

Este, não só é bom, como nos parece santo, martyr, e
não sabemos se até virgem e confessor.

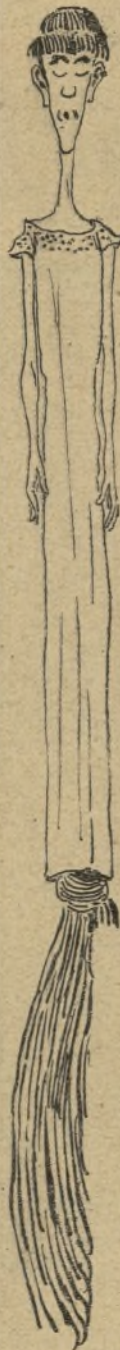
Só um santo teria a paciencia de aturar semelhante pouca
vergonha e seria capaz de fazer tamanhos milagres por
tão insignificante dinheiro.



NA PRAIA DE PEDROIÇOS



Eustaquia mostra-se á vista
Tão gorda, que o seu corpete,
De estracana azul ferrete,
Nas pregas, quasi lhe estoira !
E ao vel-a assim rechunchuda
Alguem maldoso improvisa
Que Eustaquia, vista em camisa,
É como um pau de vassoira !...



De facto, em quanto a gordura,
Tem só as fórmulas externas...
— Peito, barrigas de pernas,
Tudo é falso e de borracha !
Com tanta coisa boiante
Em que Eustaquia se atafulha,
Já se vê que não mergulha
Quando no banho se encaixa...

De mergulhal-a no esforço
Vêm todos em seu auxilio :
A tia, o primo Basilio,
A mãe, as manas e o pae.
Accode prompta e sollicita
Toda a vasta parentela,
Põe-se tudo em cima d'ella,
— Mas p'ra baixo é que não vae !...



Sae enfim Eustaquia d'agua,
Co'a cabeça sempre enxuta;
Mas que destroços na lucta,
Quantos desastres na briga!
O caseveque em bocados,
As calças feitas em postas,
Ambos os peitos nas costas
E a tournure sobre a barriga!...



Chegado o dia seguinte,
Da praia nos bellos lodos,
Mostra-se aos olhos de todos
A mesma roliça dama;
Mas d'esta vez — dentro d'agua,
A ver se em summa se agacha —
Deixou em casa a borracha
E é toda... algodão em rama!



Mas, mal ao banho se atira,
P'ra o fundo rapida desce,
Que o algodão incha e cresce
Dentro da farta borjaca,
E chucha n'agua do Tejo,
Que lentamente consome,
Como um vitello com fome
Chucha nas tétas da vacca!



Por mais que Eustaquia se esforce,
Vir ao de cima não pode!
Grita afinal: — Quem me acode!
Que a negra morte me aterra!...
Lançam-lhe um cabo e fatecha
E tudo então se encarniça,
Puxando á voz — *Vá lá iça!*
Até que a trazem p'ra terra!



Poz-se o Tejo em baixamar,
Como quando a maré vasa!
— Levar Eustaquia p'ra casa
Foi o bonito, depois...
P'ra puxar o peso enorme,
Sobre a praia de saborra,
Teve de vir uma zorra
Com vinte juntas de bois!

Mas no regresso p'ra o quarto
Espera-a nova desgraça:
A zorra, por onde passa,
Forma um profundo caneiro,
E a agua, escorrendo em torno,
Faz da barraca tal ilha,
Que o pae, p'ra buscar a filha,
Tem de alugar um saveiro!



PAN.

O MINEIRO

O cholera e a questão dos caminhos de ferro teem sido *uma mina* para o sr. Fontes. Em quanto os espiritos se entreteem com aquellas bolas de sabão, faz o grande homem *passar* todas as balas de estalo, sem que ninguém dê por semelhante coisa...



Ó mineiro, ó mineirinho,
Ó mineiro de Cacilhas,
Por causa do tal mineiro
Fogem as velhas ás filhas!